

Urbanista propõe lei para defender Brasília

Só portaria não protege patrimônio tombado

Luiz Marcos

O ex-presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e ex-representante do Brasil no Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco, Augusto Carlos da Silva Telles, defendeu a aprovação urgente, pela Câmara Legislativa, de lei específica para defender o tombamento de Brasília.

Para Silva Telles, a portaria que estabelece o tombamento é insuficiente para barrar os avanços da comunidade sobre a área tombada, desfigurando suas características. A observação do ex-presidente do Instituto do Patrimônio Histórico foi feita na última quinta-feira, no encerramento do fórum "Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade", realizado no Memorial JK.

Câmara — Silva Telles sugeriu ainda a criação de uma Câmara do Patrimônio Histórico, com o objetivo de administrar e sugerir soluções para a questão. Seus membros teriam mandatos não coincidentes com os dos governadores, a fim de evitar interrupção no andamento dos projetos.

De acordo com Silva Telles, os maiores valores culturais em Brasília são os espaços. Cita, como exemplo, o espaço existente entre o Eixo Monumental e o Lago Paranoá, no sentido do Palácio da Alvorada, que precisa ser preservado. "É a escala bucólica da cidade", observou. Por isso, condenou a liberação de novos lotes residenciais na Vila Planalto, área tombada.

Debate — Um pequeno e seleto público, muito interessado, participou dos debates no encerramento do fórum. Moderado pela assessora do Ministério da Cultura, Maria Cecília Londres Fonseca, o 2º ciclo de palestras contou com a participação do presidente do Iphan, Glauco Campello, do secretário



Bicca: cidade não "congelada"

de Desenvolvimento Urbano e Habitação do DF, Paulo Bicca, além de Silva Telles.

Bicca considerou que Brasília só será uma cidade capaz de harmonizar suas contradições com o envolvimento dos moradores. Por isso, propôs o desenvolvimento de uma cultura local, voltada para a preservação do patrimônio histórico e cultural.

A exemplo dos demais debatedores, Bicca reforçou a idéia de que a cidade não será "congelada" devido ao tombamento, pois é um organismo vivo e dinâmico, que precisa se adaptar às circunstâncias. "Precisamos romper com os preconceitos e trabalhar com os conceitos", defendeu. Para ele, há necessidade de se conciliar os conceitos de "urbis e civitas", que, embora diversos, não são antagônicos.

Glauco Campello previu que Brasília se transformará no centro histórico de uma grande região metropolitana, que se forma em sua volta. Previu ainda que daqui a 100 anos Brasília será completamente diferente do que é hoje, do ponto de vista arquitetônico.